



PRESSÃO DOS ALIMENTOS NO CUSTO DE VIDA: LEITE E DERIVADOS RESPONDERAM POR MAIS DA METADE DA ALTA NA PRÉVIA DO IPCA-15 DE AGOSTO

Prévia confirma inflação em alta

MARCELO TOKARSKI
DA EQUIPE DO CORREIO

A primeira prévia do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo de agosto indica um aquecimento da inflação. Mais uma vez fortemente influenciado pelo preço dos alimentos, em especial leite e derivados, o IPCA-15, divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ficou em 0,42%, bem acima do 0,24% registrado na prévia de julho. No acumulado do ano, a inflação está em 2,85%. Nos últimos 12 meses, subiu de 3,71% para 3,95%. Para os economistas, o comportamento dos preços, aliado à crise dos mercados financeiros, deve levar o Comitê

de Política Monetária a reduzir o ritmo ou até mesmo interromper a redução da Selic, hoje em 11,5% ao ano.

Na avaliação do ex-diretor do Banco Central (BC) Carlos Eduardo de Freitas, o aumento do consumo interno pode ter começado a se refletir em aumentos de preços. "Há um empurrão de demanda interna, sem o devido acompanhamento da produção nacional. Os sinais são evidentes", afirma. Segundo ele, o BC deve interromper o processo de corte dos juros iniciado em setembro de 2005. "O BC tinha que ter parado ontem de reduzir os juros", defende.

"O resultado é surpreendentemente negativo e representa um mau sinal para o futuro",

avalia o economista Gean Barbosa, da consultoria Tendências. Segundo ele, o núcleo suavizado subiu de 0,12% para 0,35% e o não-suavizado, de 0,15% para 0,37%. Além disso, o índice de difusão, que mostra o percentual de itens pesquisados que sofreram reajustes, subiu de 48,9% para 59,6%. "O que preocupa é o movimento dos indicadores, que apontam para aceleração dos preços", afirma.

"Inflação em alta e crise nos mercados financeiros. Essa é uma combinação ruim para o Banco Central, que certamente vai reduzir o ritmo de corte na Selic de 0,5 para 0,25 ponto na próxima reunião", acredita Alex Agostini, da consultoria Austin Rating. "Terminou a era

do 0,5 ponto." Apesar de apostar em uma mudança de postura da autoridade monetária, Agostini não vê motivos para alarde com a inflação. Segundo ele, o IPCA de 2007 deve ficar entre 3,5% e 4%. "Ainda há muita gordura para ficar dentro da meta de 4,5%. A situação é tranquila, essa alta de agosto é sazonal", minimiza.

Os maiores responsáveis pela elevação do IPCA-15 foram os alimentos, que subiram 1,61% e, sozinhos, representaram 0,34 ponto percentual do 0,42%. Somente leite e derivados responderam por mais da metade do índice. O maior aumento foi o do leite pasteurizado (13,91%), seguido de lei em pó (9,85%), queijos (6,02%) e iogurte (5,31%).